



Foto: Acervo Museu da República

Nair de Teffé - 130 anos de nascimento

Nair de Teffé foi uma mulher além de seu tempo. Ousada, elegante e vanguardista, nasceu em berço aristocrático no dia 10 de junho de 1886.

Faleceu no dia 10 de junho de 1981, exatamente no dia em que completou 95 anos de idade.

Em homenagem a essa mulher que marcou a história do nosso país com coragem, criatividade e ousadia, a Jornada Republicana desse mês terá como tema “Nair de Teffé - a mulher e a artista.”

Teremos também no Cineclubes cinema e história Silvío Tendler o documentário “Crônica da Demolição” com direção de Eduardo Ades. O filme busca a história do Rio de Janeiro há 40 anos, partindo de uma praça no centro da cidade onde existe um chafariz e um estacionamento subterrâneo. Neste local, na Cinelândia, ficava a antiga sede do Senado federal, o Palácio Monroe. Além disso, teremos a comemoração da “Semana de Meio Ambiente” no Jardim do Museu, com apresentação de teatro com o grupo “Chegando de Surpresa”, da COMLURB, distribuição de mudas e visita guiada pelo Jardim do Palácio. E também a “feira de fotos” da ABAF,

Associação Brasileira de Arte Fotográfica, apresentação do infantil de “Glorinha e Renato”, com muita música e brincadeiras e a nossa querida e divertida “Seresta no Museu da República” organizada pelos frequentadores do Jardim Histórico.



Foto: “Caricatura de Rui Barbosa feita por Nair de Teffé”

A Belle Époque brasileira no perfil de uma mulher: Nair de Teffé

Mesmo passados cerca de cem anos, a memória da Belle Époque permanece viva na cultura nacional. “O Brasil civiliza-se”, bradavam os mais entusiastas positivistas – tempos em que o lema “ordem e progresso” visava à construção de um país digno da “civilidade”. Figura das mais expressivas desse período, Nair de Teffé foi uma legítima representante feminina do imaginário da Belle Époque.

Nair foi criada em berço de ouro: nascida em 1886, era a filha caçula de Antônio Luís von Hoonholtz, o barão de Teffé. Teve sua formação na Europa de 1887 a 1903, englobando o aprendizado de teatro, pintura, desenho, caricatura, música e línguas – valores enaltecidos pela cultura burguesa da “bela época” para as moças de família que almejavam um bom casamento.

O percurso idealizado pelo espírito da Belle Époque não foi como o esperado: o período foi intenso, marcado por diversas revoltas. Também tortuoso foi o caminho trilhado pela filha do barão: desde o retorno, demorou quase dez anos para consumou o esperado casamento. Até lá, Nair destacou-se pela postura progressista – foi a primeira mulher cartunista do Brasil, sob o pseudônimo de “Rian”, em cujas charges expunha duras críticas à política brasileira nos principais periódicos e revistas de então.

O próprio casamento, em 1913, também fora envolto por polêmicas: Nair de Teffé foi a primeira dama mais jovem, mais ousada, mais irreverente e mais polêmica da história do Brasil. 31 anos mais nova que o marido, o presidente Hermes da Fonseca, era uma artista, qualidade pouco elogiosa à época. Com outras mulheres cariocas, como a jornalista Eugenia Moreira e a mecenas das artes Laurinda Santos Lobo, ela agitou a sociedade ao flertar com o modernismo e as pretensões feministas da época. O auge da audácia deu-se quando Nair abriu o palácio do Catete para a música popular: as polcas e maxixes de Catulo da Paixão Cearense e Chiquinha Gonzaga em saraus realizados por ela levaram a imprensa a esbravejar contra tamanha desfaçatez.

Tal como a Belle Époque, Nair teve um triste desfecho: viúva dez anos depois de casada, viveu no esquecimento do Alzheimer ao final da vida, em Niterói, tendo lutado por muito tempo para garantir sua pensão de viúva do ex-Presidente. Símbolo da Belle Époque, Nair entrou para a história ao quebrar com os protocolos de uma época que se pretendia bela, mas que não passava de máscara da barbárie do patriarcado e do conservadorismo.

André Uzêda e Mário Chagas

Agenda

Dias 1 a 5, 7 a 12, 14 a 19, 21 a 26 e 28 a 30
Seresta no Museu da República

Organizada pelos frequentadores do Museu

Local: Pátio Interno

Horários: 17h às 20h (terça a sexta-feira) e 15h às 18h (sábados e domingos)

Dia 4

Apresentação infantil de “Glorinha e Renato”

Instrumentistas, compositores e produtores musicais, os artistas interagem com o público através de músicas e muitas brincadeiras.

Local: Em frente ao cinema

Horário: 10h30min

ENTRADA FRANCA

Dia 6

Semana Mundial do Meio Ambiente no Museu da República

Atividades desenvolvidas pela equipe do Setor Educativo:

- Demonstração sobre o controle de vetores pela COMLURB (dengue, ratos e pombos)
- Processo de compostagem – exposição
- Oficina de reciclagem com a utilização de garrafas pet na jardinagem
- Apresentação teatral “Grupo Chegando de Surpresa” (COMLURB) – 10h
- Visita mediada ao Jardim – 11h
- Distribuição de mudas

Local: Em frente ao cinema e Jardim Histórico

Horário: A partir das 9h30min

Dia 28

XXXIII JORNADA REPUBLICANA

Tema: “Mulher, arte e política: 130 anos de Nair de Teffé”.

Nair de Tefé foi pintora, cantora, atriz e pianista. Primeira caricaturista mulher do mundo, foi uma mulher à frente de seu tempo. Representou, em sua trajetória, um papel de mulher desafiadora dos costumes por várias gerações e deu sua contribuição para a definição de um novo perfil para a mulher na sociedade brasileira. A Jornada deste mês tem como objetivo revelar os traços marcantes de Nair de Teffé contextualizando o conhecimento e a compreensão da história das mulheres em suas articulações com as temáticas da música e da arte brasileira.

Debate com convidados.

Local: Espaço Multimídia

Horário: 18h

Emissão de certificado de participação

ENTRADA FRANCA

Dia 26

Feira de Fotos

Organizada pela ABAF - Associação Brasileira de Arte Fotográfica

Local: Aléia da Rua Silveira Martins

Horário: Das 9h às 18h

Dia 30

CINECLUBE CINEMA E HISTÓRIA SILVIO TENDLER

Exibição do documentário: “Crônica da Demolição”

A história do Palácio Monroe e a questão urbanística e arquitetônica na cidade do Rio de Janeiro.

Sinopse: Buscando a história do Rio de Janeiro há 40 anos, o documentário foca em uma praça no centro da cidade onde se encontra um chafariz e um estacionamento no subterrâneo. No passado, o local na Cinelândia era o Palácio Monroe, a antiga sede do Senado Federal.

Ano: 2015 | Duração: 89 minutos

Gênero: Documentário | Direção: Eduardo Ades

Produção: Daniela Santos, Eduardo Ades, João Felipe Freitas.

Equipe responsável: Elizabeth Abel de Figueiredo, Flávio Leão e Kátia Frecheiras

Local: Espaço Cineclubes Cinema e História Silvío Tendler

Horário: 18 horas

ENTRADA FRANCA

Exposição “Por um beijo da Guanabara”

Local: Museu da República – 1º andar

Horário: 10h às 17h (de terça a sexta-feira) e 11h às 18h (sábados, domingos e feriados).

ENTRADA FRANCA

Exposição “Memória e Impermanência”, de Sani Guerra

Curadoria: Isabel Portella

Local: Galeria do Lago

22 de maio a 21 de agosto

Horário de visitação: 10h às 12h e das 13h às 17h (terça a sexta-feira) e 11h às 18h (sábados, domingos e feriados).

ENTRADA FRANCA

Exposição: “Gênese”, de Manoel Novello

Curadoria: Isabel Portella

Local: Coreto – Jardim Histórico do Museu da República

22 de maio a 21 de agosto

Horário de visitação: 10h às 12h e das 13h às 17h (terça a sexta-feira) e 11h às 18h (sábados, domingos e feriados).

ENTRADA FRANCA

Exposição: “Vidas Refugidas”, do fotógrafo Victor Moriyama

Local: Jardim Histórico do Museu da República

De 1 de maio a 10 de junho de 2016

Horário de Visitação: 8h às 18h